

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO DETERMINANTE NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES: UM ESTUDO MULTICASOS NO SETOR DE RECICLAGEM DE UBERLÂNDIA – MG

Camila Maria de Oliveira^{1*}; Márcia Freire de Oliveira²

1. Estudante de Administração da Fac. de Gestão e Negócios, da UFU.
2. Professora Doutora da Fac. de Gestão e Negócios, da UFU/Orientadora.

Resumo:

Buscou-se analisar o impacto da atuação em EES na trajetória profissional de seus participantes. Para isso, foi realizado um estudo de casos múltiplos, qualitativo, no setor de reciclagem de Uberlândia-MG. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com participantes, gestores e ex-participantes de 2 empreendimentos de coleta seletiva, totalizando 10 entrevistados. Os dados colhidos passaram pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que, diretamente, esses empreendimentos possibilitam estabilidade financeira, possibilidade de maior ganhos, autonomia nas decisões referente ao trabalho, acesso a capacitação profissional, além da melhor infraestrutura e condições de trabalho. Indiretamente, possibilitam melhorias na qualidade de vida, consciência sobre direitos e deveres e maior acesso a benefícios sociais.

Palavras-chave: Empreendimentos Econômicos Solidários; Catadores; Cooperativas.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFU

Introdução:

A urbanização intensa e a mudança no estilo de vida adotado ocasionou uma mudança significativa na quantidade de resíduos gerados enquanto o aumento do nível de desemprego em razão das exigências para o acesso ao mercado de trabalho, restringiu as possibilidades de sobrevivência para significativos grupos sociais (IPESA, 2013). Neste contexto, houve um importante aumento no número de pessoas que passaram a desempenhar a ação de catadores nas ruas.

Os catadores constituem uma massa de desempregados que não encontram vaga no mercado formal de trabalho por inúmeros fatores, geralmente associados a idade, condição social ou baixa escolaridade e devido a isso, essa atividade tem fortes vínculos com níveis extremos de pobreza (IPESA, 2013). Eles encontram espaço no fenômeno da Economia Solidária (ES) cujos princípios se baseiam na inclusão socioeconômica, na autogestão, na equidade e na solidariedade. Por meio da união em cooperativas se fortalecem e se tornam mais independentes. Buscam a redução das desigualdades sociais e a transformação social dos indivíduos marginalizados ou excluídos, por meio da criação de oportunidades de mercado, geração de renda e de valor. Utilizam como instrumento de trabalho a cooperação mútua e a união de seus colaboradores, procurando maximizar, por meio da reciclagem de resíduos, as oportunidades e as mudanças sociais a partir do trabalho solidário ao mesmo tempo que contribuem para a redução de resíduos e a preservação do meio ambiente.

A importância da atividade dos catadores junto ao poder público se dá de três maneiras: (1) são os principais agentes do plano de gerenciamento da coleta seletiva; (2) a diminuição da disposição dos resíduos deve ser feita pelo estabelecimento de pré-seleção (segregação, triagem, condicionamento e venda), função executada pelos catadores; e (3) o reconhecimento e valorização dos catadores e sua inclusão só podem ser realizados por meio da participação ativa da categoria (IPESA 2013).

A partir destes princípios, o objetivo geral deste trabalho é analisar o impacto da atuação em Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) na trajetória profissional de seus participantes. Já os objetivos específicos são: comparar a situação profissional dos participantes antes, durante e depois da passagem pelos EES; comparar a qualidade de vida dos participantes antes, durante e depois da passagem pelos EES; e identificar o papel dos EES na trajetória profissional e perspectiva de futuro dos participantes.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo um estudo de casos múltiplos. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), o enfoque qualitativo busca compreender a concepção dos participantes sobre fenômenos que os rodeiam, penetrar em suas experiências, pontos de vistas, opiniões e significados. Já o estudo de caso é usado quando se deseja entender um fenômeno no mundo real e assumir que para isso envolva pertinentes condições contextuais (YIN, 2015). A pesquisa tem caráter exploratório, que segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013) serve para familiarizar com o fenômeno ao mesmo tempo que busca obter informações para a possibilidade de se realizar pesquisas mais completas relacionadas a um contexto particular. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica pois visa obter conhecimentos novos de natureza teórica, que em momento imediato possui pouco impacto direto sobre ação, desempenho ou decisões políticas (COOPER; SCHINDLER, 2011).

Para a coleta de dados foram desenvolvidos três roteiros semiestruturados, visando levantar informações sobre três pontos de vista: gestores, participantes e ex-participantes de 2 EES de coleta seletiva. Foram realizadas 10 entrevistas no período de janeiro a maio de 2017, sendo 5 no primeiro EES e 5 no segundo ESS. Em ambas instituições foram entrevistados o gestor, 2 participantes e 2 ex-participantes. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que objetiva filtrar a classificação sistemática e a contagem de extensas

informações colhidas, transformando-as em um texto curto e objetivo com as características representativas do que se pretende descobrir (BARDIN, 2011). Para a análise de conteúdo foram estabelecidas categorias construídas a priori, ou seja, a partir do referencial teórico, apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1: Categorias de análise

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
GERAÇÃO DE EMPREGO Ramos (2011); Arcoverde (2015); Gandolfi et. al. (2009); Vieira; Paula (2013); Carvalho; Freitas; Vilas Boas (2013); Costa e Cargin (2012)	INSERÇÃO NOS EMPREENDIMENTOS
	REALIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL
	QUALIDADE DE VIDA
	AMBIENTE DE TRABALHO
RELAÇÕES SOCIAIS Coelho; Godoy (2011).	CIDADANIA
	INCLUSÃO SOCIAL
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E APERFEIÇOAMENTO Silva (2013); Coelho; Godoy (2011).	
GERAÇÃO DE RENDA Ramos (2011); Arcoverde (2015); Gandolfi et. al. (2009); Vieira; Paula (2013); Carvalho; Freitas; Vilas Boas (2013).	
GESTÃO ORGANIZACIONAL Silva (2013); Coelho; Godoy (2011)	

Fonte: Elaborada pelas autoras

Resultados e Discussão:

Foram entrevistados um total de 10 pessoas entre participantes, gestores e ex-participantes. Destes 4 eram mulheres com faixa etária entre 20 e 67 anos, já os homens possuem faixa etária entre 23 e 47 anos. Nos tópicos seguintes, encontram-se os principais resultados da pesquisa divididos em categorias de análise.

Geração de emprego

Inserção nos empreendimentos

Geralmente, o primeiro contato com a reciclagem se dá devido à falta de oportunidades no mercado de trabalho. Os principais problemas enfrentados para se colocar no mercado de trabalho tem relação direta com o período pós-gestação, no caso das mulheres, em que não conseguiam conciliar trabalho e cuidado com os filhos, além de pessoas com lesões físicas ocorridas em acidentes de trabalho (afastamento pelo INSS) e de modo geral, com a baixa escolaridade. A inserção pode acontecer por influência de parentes e amigos, geralmente estes, fundadores ou membros antigos, que os convidam a conhecer o trabalho do EES e posteriormente estes acabam por ficar trabalhando com eles. A estabilidade de trabalho e a maior remuneração do que se estivessem no mercado (devido à falta de capacitação) ou trabalhando nas ruas (o que inclui as melhores condições de trabalho) também são motivos para a inserção e por fim, como complementação de renda ou seja, um “bico”. Outras pesquisas mostram que o desemprego entre as mulheres é um fator de inserção nos EES (RAMOS, 2011) e que a estabilidade e a renda é um fator de atratividade (RAMOS, 2011; CARVALHO; FREITAS; VILAS BOAS, 2013).

Realização pessoal e profissional

A permanência nos EES tem relação direta com o quão os participantes se sentem realizados pessoal e profissionalmente no trabalho que realizam. O sentimento de estarem trabalhando para si mesmos, a flexibilidade de horários e a não existência de um “patrão” são citados frequentemente. Se sentem trabalhando em família, sempre evidenciando o bom relacionamento. O rendimento ganhado indica satisfação, além da crença na capacidade de crescimento dos EES. Evidencia-se o prazer de trabalhar com reciclável, demonstrando consciência da importância do trabalho que realizam. Um único participante demonstrou o interesse em sair do EES devido a expectativa de possuir carteira assinada. Notou-se que a inexistência de um horizonte de crescimento dentro do EES é um dos motivos para a saída. Problemas de saúde e conflito de valores e interesses (discordam do modo como é gerenciado os EES) também são fatores de saída. Outras pesquisas indicaram a autonomia em relação as decisões do trabalho, flexibilidade e o fato de não terem pressão sobre o trabalho (CARVALHO; FREITAS; VILAS BOAS, 2013) são fatores de influência para a permanência nos EES. Carvalho et. al (2014) mostram que os participantes apresentam em ordem de prioridades a realização com o trabalho (prazeroso, significativo e gratificante) seguido de reconhecimento e satisfação pessoal. O sentimento de contribuição com o meio ambiente também é evidenciado (CARVALHO; FREITAS; VILAS BOAS, 2013; COELHO E GODOY, 2011; BORGES, SCHOLZ; ROSA, 2014). É possível encontrar relação com os estudos que evidenciam a ideia de revolução entre as relações de patrão e empregado, sendo a cooperativa um marco para a valorização do indivíduo e o trabalho (COELHO; GODOY, 2011; BORGES; SCHOLZ; ROSA, 2014).

Qualidade de vida

A entrada nos EES ocasiona o aumento de renda e consequentemente o aumento do poder de compra. Outras pesquisas indicaram o aumento de renda (RAMOS, 2011; ARCOVERDE, 2015; VIEIRA E PAULA, 2013; COELHO; GODOY, 2011; CARVALHO ET AL, 2014) e do poder de compra (RAMOS, 2011; ARCOVERDE, 2015; COELHO; GODOY, 2011) como principais impactos na qualidade de vida dos participantes.

Ambiente de trabalho

A segurança no ambiente de trabalho, principalmente no setor abordado, é algo de extrema importância para a integridade do trabalhador. Existe o fornecimento de EPIs (por meio de doação) porém há muita resistência de uso por parte dos participantes, que relatam que os EPIs fornecidos não se adequam ao tipo de trabalho que realizam. Em um dos EES ocorre, uma vez por semana, um mutirão para evitar a propagação da dengue e seus gestores procuram trazer agentes de saúde para vacinar os membros contra dengue e febre-amarela. Uma das principais queixas levantadas se refere à infraestrutura física que se encontra precária. Os galpões fornecidos

pela prefeitura não atendem a necessidade de espaço havendo carência de ampliação, além da necessidade de máquinas para que possam aumentar a produção e vender produtos de maior valor agregado como o “grão da PET”. Sobre a relação interpessoal dos trabalhadores, evidencia-se uma convivência quase harmônica, com poucos conflitos, fazendo uso de comparação com a família para descrever a relação entre eles. São trabalhadas questões de motivação, procurando trazer ações que faça com que os participantes se sintam valorizados e reconhecidos pelo trabalho que fazem. Essas ações também visam uma mudança de pensamento por parte do participante, de maneira que ele deixe de pensar de modo individual (consequência da recente vinda do mercado) e comece a pensar coletivamente. Os resultados obtidos por Ramos (2011) mostraram que os laços e reciprocidade entre os participantes apesar de aparecerem na pesquisa não obteve muita importância para o seu estudo sobre valores na ES. Já Costa e Cargin (2012) indicaram que por meio desses laços, os participantes vão além do trabalho em si, mostrando preocupações com outras esferas de relação como bem-estar/mal estar, relações de poder e interpessoais. Os autores também indicaram a precariedade das condições de trabalho.

Relações sociais

Cidadania

Investigou-se a percepção dos participantes sobre os seus direitos e deveres. Em relação ao próprio EES os participantes demonstram ter conhecimento sobre os direitos e deveres como membro, conseguem a partir das práticas da autogestão expor suas ideias e se posicionar melhor a partir das suas noções de direito. A questão do INSS é tratada de forma opcional, sendo que os gestores procuram conscientizar sobre a importância de se pagar e os benefícios advindos com ele, mas deixando a decisão final para o participante. Na maioria dos casos não ocorre o pagamento do INSS. Coelho e Godoy (2011) mostram que as práticas de autogestão facilitam o reconhecimento dos direitos e deveres por parte do cooperado ajudando no seu desenvolvimento crítico e argumentativo concedendo a estes noções de direitos, o que corrobora com o encontrado nesta pesquisa.

Inclusão social

A inclusão social envolve, entre outras coisas, ter acesso a serviços básicos de maneira simples e fácil. Parcerias com a prefeitura e a UFU forneceram acesso aos serviços no passado, entretanto hoje em dia, com o afastamento das instituições encontram-se de forma carente. A participação privada no auxílio aos EES é maior que a atuação pública. Empresas de médio e grande porte atuantes em Uberlândia são as principais financiadoras das atividades. A principal forma de benefício adquirido a partir do governo federal é o Bolsa Catador. Trata-se de uma gratificação em dinheiro para os EES que demonstrarem de forma transparente e com bons resultados suas atividades. Essa quantia, é repassado na forma de bonificação. Apenas um dos EES recebia esse benefício, pois de forma geral, os EES demonstram dificuldades de gestão e não conseguem todos os documentos necessários para receber o benefício. Foi possível identificar intenções e ações internas que pudesse impactar a vida dos participantes, permitindo maior acesso a bens e à melhores condições de saúde. Outros estudos indicaram que a criação dos EES apresenta cunho social, sofrendo influências da prefeitura e órgãos de apoio para a geração de ganhos sociais (RAMOS, 2011; COELHO; GODOY, 2011).

Capacitação profissional e aperfeiçoamento

É representativa a faixa de pessoas que não concluíram o ensino fundamental e médio, sendo que 4 pessoas não concluíram o ensino fundamental e uma em especial nunca chegou a frequentar a escola. O restante concluiu o ensino médio, com destaque para 3 pessoas que possuem curso superior. A capacitação dos gestores demonstra impactar sobre os EES. Um possui graduação em Administração e procura trabalhar os conceitos que aprendeu e vivenciou no mercado para melhorar o desempenho do EES. O outro gestor possui o ensino fundamental incompleto e demonstra conhecimento empírico evidenciado. Há oferta de cursos de capacitação profissional através de iniciativas como a UFU, o SEBRAE, ACIUB e empresas privadas. Porém, a receptividade é muito baixa, visto que uma parcela mínima frequenta esses cursos, alguns começam e não terminam. Os motivos para essa baixa receptividade é a falta de tempo, já que eles dependem do serviço para sobreviver não podendo simplesmente largar e ir estudar. Quanto a vontade de estudar uma parcela mínima demonstrou interesse sendo representada somente por dois participantes e os gestores. Os demais relataram que não querem continuar seus estudos. Um dos gestores quer construir uma sala de aula no próprio EES a fim de solucionar esses problemas evidenciados e incentivar os participantes a concluírem seus estudos. Ramos (2011) e Silva (2013) também indicaram que há qualificação por parte dos participantes porém este estudo descobriu que apesar do acesso a esses cursos existe resistência em continuar os estudos. Outras pesquisas também apontaram a baixa escolaridade (SILVA, 2013; COELHO; GODOY, 2011).

Geração de renda

A perspectiva de remuneração demonstra ser satisfatória para a maior parte dos participantes. Nota-se que os EES trabalham com distintas formas de produção e remuneração. Um utiliza da clássica forma de produção e remuneração da ES baseada na produção coletiva e na divisão igualitária dos rendimentos, e outro baseia-se em uma versão adaptada do sistema capitalista de produção, que utilizada produção e remuneração individual. Silva (2013) também identificou que o modo de produção e remuneração acontece como sugere a ES em seus princípios clássicos. Já o aumento de renda também é evidenciado em outras pesquisas (COELHO; GODOY, 2011, CARVALHO ET. AL, 2014; GANDOLFI ET. AL, 2009).

Gestão organizacional

Os EES mantêm um relacionamento complicado e de dependência com a prefeitura que não consegue fazer de modo eficiente a coleta seletiva, por meio da terceirização. Os EES lutam pelo direito de fazerem essa coleta, já que detêm de conhecimento de quais materiais são recicláveis (evitando retrabalhos) e de que realizando esse trabalho poderiam se desenvolver economicamente melhor. Outro ponto que merece destaque é a dificuldade que eles encontram quando o assunto é sucessão de liderança. Não existem muitos membros dispostos a

assumir cargos de liderança comprometendo a longo prazo a gestão. Em ambos, foi relatado que normalmente não há concorrência de chapas. Os eleitos ficam mais de um mandato no cargo não havendo o revezamento de gestões. Os EES demonstraram o interesse em atingir o catador de rua, de forma que ele repasse o material. Uma das dificuldades para que essa expansão ocorra é a falta de capital de giro, já que esses catadores de rua recebem à vista. Um dos EES já engatinha nessa expansão, com alguns catadores de rua como fornecedores e além disso, possui filiais em outro estado. Já o recrutamento e seleção dos novos membros acontece de forma parecida em ambas. Primeiramente é feita uma entrevista e um período de experiência de 3 meses. Após isso, é realizada a entrada do novo membro. Um dos EES relata que as pessoas interessadas é que procuram pela vaga, enquanto no outro deverá ser indicado por algum membro pertencente ao EES. Coelho e Godoy (2011) apresentam as relações entre o setor público (prefeitura) e a cooperativa comentando sobre a história de formação a partir de influências públicas. Os resultados alcançados por esta pesquisa também evidenciaram a relação (e dependência) do poder público para a execução das atividades dos EES.

Conclusões:

No contexto atual no qual a sociedade está inserida houve um aumento no número de pessoas que passaram a atuar como catadores de materiais recicláveis. Por meio da união desses catadores em cooperativas/associações, representações da ES, conseguem se fortalecer e tornar mais independentes. Partindo destas premissas, este estudo pode identificar como os EES impactam na trajetória profissional de seus participantes. Diretamente, esses EES possibilitam estabilidade financeira, possibilidade de maior ganhos, autonomia nas decisões referente ao trabalho, acesso a capacitação profissional, além da melhor infraestrutura e condições de trabalho. Indiretamente, possibilitam melhorias na qualidade de vida, consciência sobre direitos e deveres e maior acesso a benefícios sociais. Dessa forma, conclui-se que o objetivo deste estudo foi alcançado. Sugere-se para as iniciativas que visam ofertar cursos de capacitação aos participantes que estudem maneiras de levar a sala de aula aos empreendimentos ao invés do deslocamento destes participantes até ela, visto que a maioria dos relatos indicam que estes possuem pouca adesão devido ao deslocamento e tempo gasto até chegar ao local de estudo. Também é importante mencionar que como há grande resistência por parte dos participantes em usar os EPIs é necessário criar internamente ações que visam aumentar o uso desses equipamentos. A maior parte das queixas evidenciadas se refere sobre a atuação do poder público. É relatado uma lacuna entre os EES e o CIEPS UFU. Assim, sugere-se que haja uma maior aproximação entre a incubadora e os EES para que ela possa atender as demandas sociais na qual possuem e carecem de forma imediata. Por fim, vale salientar que este trabalho tendo limitado a análise de dois EES não demonstra a realidade geral do setor. Dessa forma, apenas apresentou uma amostra dos impactos que os EES podem ocasionar na vida de seus participantes. Para estudos futuros foi identificado a necessidade de analisar as dificuldades de sucessão dos EES e as distintas formas de produção nesses EES, contradizendo os princípios básicos da ES.

Referências bibliográficas

- ARCOVERDE, A. C. B. et. al. Avaliação dos impactos do trabalho no contexto de empreendimentos econômicos solidários de Pernambuco. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 7., 2015, São Luís. **Anais...** São Luís – MA: Universidade Federal do Maranhão, ago. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 2ª reimp. da 1ª edição de 2011. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORGES, M. L.; SCHOLZ, R. H.; ROSA, G. F. Identidade, aprendizagem e protagonismo social: sentido do trabalho para sujeitos recicladores. **Outra Economia**. v. 8, n. 14, jan./jun. 2014.
- CARVALHO, V. D. et. al. Valores do trabalho e incubação de empreendimentos solidários: a experiência da associação terra do marolo. **Psicologia & Sociedade**. v. 26, n. 2, p. 449 - 460, 2014.
- CARVALHO, V. D.; FREITAS, T. A.; VILAS BOAS, E. M. Valores do trabalho em empreendimentos solidários: estudo de caso entre os membros de uma cooperativa de coleta e reciclagem de lixo. **Cadernos Gestão Social**. v. 4, n. 1, p. 135-150, jan./jun. 2013.
- COELHO, D. B.; GODOY, A. S. De catadores de rua a recicladores cooperados: um estudo de caso sobre empreendimentos solidários. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 721-749, mai./jun. 2011.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 10 ed. Tradução de Iuri Duquia Abreu. Porto Alegre: Bookman, 2011. 762 p.
- COSTA, N. M.; CARGNIN, T. M. Antes e depois do galpão: refletindo a partir de formadores/educadores nas unidades de triagem. **Revista CIPPUS – UNILASALLE**, v. 1, n. 2, p. 147-157, nov. 2012.
- GANDOLFI, P. E. et. al. Empreendimentos solidários como alternativa para a geração de trabalho e renda: a experiência da INES/UFU. **Em Extensão**. Uberlândia, v.8, n.1, p. 159-173, jan./jul. 2009.
- INSTITUTO DE PROJETOS E PESQUISAS SOCIOAMBIENTAIS (IPESA). **Do lixo à cidadania: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis**. Julio Ruffin Pinhel (org.). São Paulo: Petrópolis, 2013. 239 p.
- RAMOS, A. T. A. A organização feminina em empreendimentos solidários: uma alternativa de inclusão ao mercado de trabalho. In: Simpósio Gênero e Políticas Públicas, 2., 2011, Londrina. **Anais...** Londrina, PR: Universidade Federal de Londrina. ago./set. 2011.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.
- SILVA, L. T. Concepção de trabalho utilizado nos empreendimentos solidários: experiência do Centro de Economia Solidária da Bahia. **Cadernos de Administração**. Maringá. v. 21, n. 1, p. 1-7, 2013.
- VIEIRA, R. M.; PAULA, C. S. Perfil dos empreendimentos solidários no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul. In: Seminário Internacional de Integração e Desenvolvimento Regional, 1. 2013, Ponta Porã – MS. **Anais...** Ponta Porã, MS: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. set. 2013.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Tradução de Cristhian Matheus Herrera. São Paulo: Bookman, 2015. 289 p.